



SOBRE QUANDO O PROFESSOR...

WHEN THE TEACHER...

- **Priscila Costa Santos** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – pricostasantos@gmail.com)
 - **André Felipe Costa Santos** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – andrefelipecostasantos@gmail.com)

Resumo:

De acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídia de 2015, a Internet é a terceira mídia mais utilizada no Brasil, perdendo apenas para a Televisão e o Rádio. Dos entrevistados, 76% afirmaram que acessam a Internet todos os dias, com uma exposição média diária de 4h59 durante a semana e de 4h24 nos finais de semana. O Facebook, tanto para a Pesquisa Brasileira de Mídia de 2015 quanto para o Mapa do Mundo das Redes Sociais, elaborado a partir dos dados extraídos pela empresa Alexa & SimilarWeb, consagra-se como a rede social mais utilizada. Na Pesquisa Brasileira de Mídia de 2015, 83% dos entrevistados utilizam diariamente o Facebook, seguida do Whatsapp, com 58%, e do Youtube, com 17%. É nesse panorama, que a Análise de Redes Sociais emerge, buscando compreender como as dinâmicas sociais desses espaços reverberam. Assim, o presente trabalho objetiva apresentar a relevância da Análise de Redes Sociais a partir do uso da expressão "Sobre quando o professor..." presente na rede social Twitter. O Twitter (<https://twitter.com/>) é uma rede social que permite aos usuários enviar e receber informações, em textos de até 140 caracteres, imagens, gifs ou tumbler. Assim, com o auxílio da ferramenta de Análise de Redes Sociais Netlytic, foram coletados 1.695 tweets no dia 10/05/2016, que propiciaram a compreensão da Análise de Redes Sociais enquanto suporte teórico e metodológico. Esta temática foi organizada em três sessões neste trabalho: Tecnologias da Comunicação e Informação, Redes Sociais e Sites de Redes Sociais: interligando relações; Pesquisando nas Redes Sociais e Sobre quando o professor.

Palavras-chave: Redes Sociais, Educação, Netlytic..

Abstract:

According to the Brazilian Research 2015 Media, the Internet is the third most used media in Brazil, second only to TV and Radio. Of the respondents, 76% said they access the Internet every day, with an average daily exposure of 4:59 hours. during the week and 4:24 hours. on weekends. Facebook, for both the 2015 Media Brazilian Research and for the World Map of Social Networks, has established itself as the most used social network. In addition 2015 Brazilian Media Research, said that 83% of respondents use Facebook daily, followed by Whatsapp with 58%, and YouTube, with 17%. It is in this scenario that the Social Network Analysis emerges, seeking to understand how the social dynamics of these spaces reverberate. Thus, the present study aims to present the relevance of Social Network Analysis from the use of "Sobre quando o professor ..." present in the social network Twitter. Twitter (<https://twitter.com/>) is a social network that allows users to send and receive information in texts up to 140 characters, images,





gifts or tumbler. So with the help of Netlytic, Social Network Analysis tool, we collected 1,695 tweets on 05/10/2016, which led to the understanding of Social Network Analysis as a theoretical and methodological support. This theme was organized in three sessions in this work: Tecnologias da Comunicação e Informação, Redes Sociais e Sites de Redes Sociais: interligando relações; Pesquisando nas Redes Sociais e Sobre quando o professor
Keywords: Social Network Analysis, Educaticon, Netlytic

1. Mídias e Redes Sociais: contextualização

Ao realizarmos uma reflexão crítica acerca o início do século XXI, período em que houve um maior avanço no uso das Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC), nos deparamos com desenvolvimento histórico de inúmeros fenômenos sociais. Conforme alguns investigadores (GIDDENS, 1991) a modernidade, embora apresentando uma continuidade e descontinuidade de fenômenos sociais, diferentemente de outros períodos históricos, traz, sobretudo, a marca de uma revolução comunicacional promovida a partir do desenvolvimento de novas tecnologias. Em tempos passados, aponta Giddens (1991), os principais debates, bem como a sociedade, encontrava-se 'sectarizada', ou seja, as discussões sociais ocorriam em pequenos nichos e de maneira assíncrona; por sua vez, destacamos que com o aperfeiçoamento dos direitos sociais democráticos, com a diluição do poder (FOCAULT, 2001) e dos avanços tecnológicos, atores sociais que até outrora eram escamoteados do debate tomam a palavra.

Com as revoluções telecomunicacionais estabelecidas a partir do fim da Guerra Fria, aponta Bauman (2001), é iniciada uma modificação relacional dos sujeitos com as tecnologias, isto é, as tecnologias comunicacionais desenvolvidas com o advento dos computadores e dos *smartphones* se estabeleceram não somente como ferramenta de trabalho, mas de entretenimento, troca de informações e controle social.

No que se refere ao contexto brasileiro, de acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídia de 2015, que visa a mapear os hábitos de consumo de mídia pela população brasileira elaborada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, a televisão ainda é o meio de comunicação mais utilizado. Dos entrevistados, 73% afirmaram assistir televisão todos os dias assistindo de segunda a sexta em torno de 4h31minutos diários e, aos finais de semana, cerca de 4h14minutos. Por sua vez, a televisão possibilita que outras atividades possam ser realizadas concomitantemente, como: "comer alguma coisa (49%), conversar com outra pessoa (28%), realizar alguma atividade doméstica (21%), usar o celular (19%) e usar a internet (12%) – 23% disseram que não realizam nenhuma atividade enquanto assistem à televisão" (BRASIL, p. 15).

Em segundo lugar está o rádio (46%) que, assim como a televisão, possibilita que o usuário realize inúmeras atividades enquanto utiliza este meio. As maiores audiências concentram-se nas rádios FM (74%) durante os horários de 6h às 9h. Os brasileiros utilizam em média 3h42 minutos por dia durante a semana e 2h33 minutos durante os sábados e domingos.

Em terceiro lugar, como meio de comunicação mais utilizado está a Internet com 46%. Dos entrevistados, 76% afirmaram que acessam a internet todos os dias, com uma exposição média diária de 4h59 durante a semana e de 4h24 nos finais de semana. Apesar da grande maioria dos entrevistados destacarem que acessam a Internet com frequência,





paralelamente, percebe-se que as características sociodemográficas, econômicas e geracionais/idade interferem no público que utiliza este meio.

No Brasil, em relação à renda familiar mensal, verifica-se que 20% dos entrevistados que utilizam a Internet pelo menos uma vez por semana possuem até um salário mínimo. Em contrapartida, os que possuem renda familiar mensal superior a cinco salários mínimos acessam todos os dias. Em adição, os entrevistados que possuem até 5º ano do Ensino Fundamental acessam apenas uma vez por semana e os que possuem nível superior, em sua maioria, acessam todos os dias a Internet. Com relação à faixa etária dos entrevistados, os dados mostram que 65% dos jovens com até 25 anos acessam a internet todos os dias. Entre os que têm acima de 65 anos, esse percentual cai para 4%.

Direcionando essas informações para o uso das redes sociais, a Pesquisa Brasileira de Mídia de 2015 apontou que o *Facebook* é a rede social mais utilizada, com 83%, seguida do *Whatsapp*, com 58%, e do *Youtube*, com 17%. Em adição, o Mapa do Mundo das Redes Sociais, elaborado a partir dos dados extraídos pela empresa Alexa & SimilarWeb demonstraram que o *Facebook* é a rede social mais utilizada mundialmente.

WORLD MAP OF SOCIAL NETWORKS January 2016



Figura 1. Mapa do Mundo das Redes Sociais

Esse panorama é essencial para que possamos melhor compreender como as redes sociais estão relacionadas com os outros meios de comunicação e como os brasileiros utilizam este tipo de mídia. Assim, estudar a relação das Redes Sociais na Educação faz-se necessário, por:

- 1) ser um campo interdisciplinar que envolvem autores da Educação, da Psicologia, da Publicidade e *Marketing* (itálico) (ALMEIDA, 2003; CASTELLS, 1996, COLL; MONEREO, 2010; SANTAELLA, 2010; RECUERO, 2009),
- 2) valorizar a complexidade e um outro olhar para as relações educacionais,
- 2) possibilitar a reflexão sobre o uso das Redes Sociais como suporte para formação docente e discente e não somente como espaço para atividades presenciais,
- 3) estar em consonância com as políticas do MEC, em especial os Parâmetros Curriculares Nacionais, que apontam a importância da utilização de outras mídias na Educação, a exemplo das redes sociais.





4) compreender que as redes sociais, bem como toda mídia é perpassada por elementos políticos-culturais, logo possibilitando ser um espaço profícuo para o de empoderamento estudantil.

Diante desses posicionamentos, neste trabalho objetiva-se apresentar a relevância da Análise de Redes Sociais a partir do uso da expressão “Sobre quando o professor...”, presente na rede social Twitter. Para isto, este trabalho foi organizado em três temas: 2) Tecnologias da Comunicação e Informação, Redes Sociais e Sites de Redes Sociais: interligando relações, 3) Pesquisando nas Redes Sociais e 4) Sobre quando o professor.

2. Tecnologias da Comunicação e Informação, Redes Sociais e Sites de Redes Sociais: interligando relações

Technology doesn't dictate the way our social relations change, but we can only influence change if we understand how people use technologies.
(RHEINGOLD, 2000, p.34)

Como destaca Rheingold (2000), “A tecnologia não dita a forma como as relações sociais mudam, contudo nós podemos influenciar a mudança quando compreendemos como as pessoas a utilizam”. É notório que com o contínuo e progressivo uso das Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) os processos de construção do conhecimento, partilha e compartilhamento de informações, ressignificação de interações, dentre outras mudanças são ampliadas e tornam-se protagonistas nos contextos sociais.

Coadunando com Rheingold (2000), Cobo e Moravec (2010), compreender como as pessoas utilizam as Tecnologias, não se limita apenas a fluência/letramento digital, mas também considera que:

Os avanços na tecnologia da informação e comunicação facilitaram a produção de significados socialmente construídos. Muitos desses avanços surgiram com a convergência da Internet – que se tornou o símbolo da excelência de interligação, seja pessoal ou tecnológica – e da globalização, o que gerou uma consciência global da presença das redes sociais. Neste contexto, elas estão tirando proveito das TIC não só para compartilhar ideias, mas também para gerar novas interpretações.

É neste contexto e comungando com as reflexões de Santaella (2010), que se insere este debate. Para nós, a rede social é uma temática mais ampla, complexa e multidisciplinar que não se isola ao contexto virtual, ou seja, redes sociais “é um conceito mais amplo do que rede sociais na internet” (SANTAELLA, 2010, p. 269). Parece óbvio tal citação, contudo é importante não limitarmos o estudo das redes sociais somente ao contexto virtual.

Assim, na tentativa de entender as Redes Sociais virtuais, Recuero (2015) discorre que “são traduções das redes sociais dos espaços off-line dos indivíduos, de suas conexões sociais. No espaço on-line, essas redes sociais são demarcadas não somente pelos rastros deixados pelos atores sociais e pelas suas produções, mas também pelas suas representações” (pp. 23). Nesse sentido, as Redes Sociais on-line configuram-se como um





profícuo meio de acesso as percepções, preocupações e anseios que mais reverberam no contexto social naquele momento.

Sobre as Rede Sociais virtuais, Recuero (2015) ainda acrescenta que, assim como todos os dados compartilhados no contexto virtual, os processos de interação/informação ficam registrados e podem ser acessados, arquivados e recuperados, permitindo, assim, que os pesquisadores tenham conhecimento de um amplo percentual de dinâmicas sociais. Em adição, as redes sociais virtuais necessitam de espaços profícuos para a manutenção das dinâmicas sociais como os sites de rede social – *Facebook, Instagram, Twitter*.

De acordo com Ellison & Boyd (2013), os sites de redes sociais podem ser definidos como:

Um site de rede social é uma plataforma de comunicação em rede na qual os participantes: 1) possuem perfis de identificação única que consistem em conteúdos produzidos pelo usuário, conteúdos fornecidos por outros usuários, e /ou dados fornecidos pelo sistema; 2) podem articular publicamente conexões que podem ser vistas e cruzadas por outro; e 3) podem consumir, produzir e/ou interagir com fluxos de conteúdo gerado por usuários fornecidos por suas conexões no site. (ELLISON & BOYD, 2013, p.158)

Diante deste panorama, percebem-se os sites de rede social são espaços planejados para a o desenvolvimento das redes sociais permitindo que os usuários se conectem, dialoguem, produzam e consumam informação, se relacionando com os conteúdos e outros usuários que possuem o mesmo interesse que o seu. É por essas características que os sites de redes sociais, ampliam cada dia o seu número de usuários, informações e formas de interação se diferenciando das mídias tradicionais como o rádio e a televisão.

No contexto educacional, consideramos que o processo de uso das Redes Sociais e da Análise de Redes Sociais, neste momento assemelha-se aos primeiros desafios educacionais quando foram se utilizar as TIC na Educação. Percebe-se que do ponto de vista da formação de professores para o uso das Redes Sociais existem dois movimentos predominantes: 1) o uso das redes sociais como suporte para as atividades presenciais e 2) o segundo consiste na formação de professores para o uso das redes sociais enquanto Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Paralelamente a estes movimentos, ponderamos que a partir da Análise de Redes Sociais, amplia o uso das Redes Sociais, já enquanto espaço interdisciplinar, colaborativo e capaz de integrar as múltiplas informações provenientes das diversas mídias sociais possibilita que temas relevantes, como o Racismo (#racismo), Feminismo (Bela, Recatada e do Lar) e Gestão Democrática (#ocupeescola), possam tornar as aulas mais dinâmicas e atuais.

3. Pesquisa em Redes Sociais

As redes estão em todos os lugares. Ainda assim, a compreensão dessas redes é nebulosa para muitos. O que você usa para coletar uma rede? Onde você armazena esses





dados? Como você analisa ou visualiza uma rede? Qual é a melhor maneira de transmitir percepções de uma rede para outras pessoas?
(RECUERO, 2015, p. 9)

Estudar as interações e construções coletivas desenvolvidas no contexto da virtualidade requer do pesquisador indicadores que possam guiar o seu processo de coleta de dados e instrumentos que não sejam totalmente rígidos a ponto de subtrair a complexidade e o dinamismo que estão presentes nas relações sociais estabelecidas nesse contexto. Assim, corroboramos com as colocações de Fragoso; Recuero e Amaral (2015) e Almeida (2009) quando dispõe que: 1) a Internet amplia o acesso às informações e interações sociais e, dessa forma, torna-a um campo árduo para o recorte pesquisado; 2) o dinamismo que é tão valorizado nos espaços virtuais pode ser um desafio para o pesquisador já que “os elementos são permanentemente passíveis de alteração e a configuração do conjunto se modifica a cada momento” (FRAGOSO; RECUERO E FRAGOSO, 2015, p. 55); 3) existem uma heterogeneidade de contextos, atores e formas de interações a serem analisadas.

Apesar desses desafios, é notório que as dinâmicas sociais em rede presentes no contexto da virtualidade se consagram gradualmente como instigante contexto de pesquisa para o campo das Ciências Sociais. É por essa razão que, buscando evitar o reducionismo das análises provenientes do contexto da virtualidade, nos respaldamos nas considerações de Fragoso, Recuero e Amaral (2015), quando discorrem sobre a Internet enquanto

objeto de pesquisa (aquilo que se estuda), quanto local de pesquisa (ambiente onde a pesquisa é realizada) e, ainda, instrumento de pesquisa (por exemplo, ferramenta para coleta de dados sobre um dado tema ou assunto). (FRAGOSO; RECUERO E FRAGOSO, 2015, p. 17).

Assim, as considerações de Fragoso, Recuero e Amaral (2015) podem ilustrar como as pesquisas provenientes das dinâmicas sociais do contexto da virtualidade devem ser ponderadas. No caso das redes sociais, a Análise de Redes Sociais, compreendida como “uma abordagem de cunho estruturalista das relações entre os atores e sua função na constituição da sociedade” (FRAGOSO; RECUERO E FRAGOSO, 2015, p. 39), configura-se como, teoria e metodologia para a compreensão das relações entre os atores no contexto das redes.

No campo teórico existem autores que destinaram suas reflexões (CASTELLS, 1996; SANTAELLA, 2010; ELLISON & BOYD, 2013; RECUERO, 2009; SILVA, 2012) ou uma parte delas a compreensão das Redes Sociais, buscando conceituar, contextualizar e verificar quais elementos são intrínsecos ao seu estudo. Enquanto metodologia, as redes sociais utilizam de métricas, técnicas e monitoramentos específicos que possibilitam descrever as relações entre os atores nas redes. Freeman (2004) ainda acrescenta que:

1. A análise de redes sociais é motivada por uma intuição estrutural baseada nos laços que conectam os atores sociais.
2. Está fundamentada em dados empíricos sistemáticos.
3. Ampara-se fortemente em gráficos e imagens e
4. Depende do uso de modelos computacionais ou matemáticos.





A ferramenta coleta todos os comentários de um único vídeo

Para os fins deste trabalho, elegemos o *Twitter* como site de rede social. O *Twitter* (<https://twitter.com/>) é uma rede social e servidor para *microblogging*, que permite aos usuários enviar e receber informações, em textos de até 140 caracteres, imagens, *gifs* (Itálico) ou *tumbler*. As publicações são chamadas de *tweets* e os compartilhamentos de *retweets*. Assim, foram coletados 1.695 *tweets* no dia 10/05/2016. Para a configuração da *Netlytic* foram utilizados os operadores de busca “quando o professor” and “professor”.

4. Sobre quando o professor

A sentença “Sobre quando o professor...”, tornou-se recorrente nas redes sociais por retratar as dinâmicas sociais que tinham relação com determinadas atividades e/ou ações inerentes ao contexto docente. Para isto, são utilizados *gifs*, imagens, *hashtags* ou simplesmente frases que expressão a opinião, cômica ou duras críticas, sobre a atuação dos docentes. Para esta pesquisa, utilizamos a quantidade de *tweets* ou *retweets*, quantidade de usuários e seguidores, local de envio, tipo de aplicativo e tipos de mensagens para a compreensão dos principais aspectos envolvidos na atuação.



Figura 3. Exemplo de *tweet*





Dos dados coletados, verificamos que dos 1.695 *tweets*, houve 1.409 *retweets* e 285 *tweets*. Esses dados contribuem para a percepção das Redes Sociais enquanto espaço de construção coletiva em que os usuários se conectam a partir de interesses em comum, justificando dessa forma, a quantidade superior de *retweets* em relação aos *tweets*.

Sobre o local em que os *tweets* foram mais enviados, é importante destacar que a quantidade de *tweets* ou de informações postadas sobre determinada temática possui intrínseca relação com a relevância daquela temática para a comunidade local. Ou seja, temas com mais relevância nacional, como #nãovaitergolpe ou #foradilma, podem ter o seu centro de envio mais amplo do que outras temáticas de interesse local, como, por exemplo, a #ocupaescola.

O Movimento Ocupa Escola, ganhou visibilidade nas Redes Sociais através do uso da *hashtag* #ocupaescola, e originou-se como uma ação contra a proposta do Governo do Estado de São Paulo de reorganização educacional que previa o fechamento de 93 prédios e a transformação de 754 escolas em Unidades de ciclo único. Este se organizou através de grupos de *Whatsapp*, *Facebook* e *Twitter*, ocuparam mais de 200 escolas públicas do Estado. Durante o início das ações estudantes percebeu-se uma dinâmica maior de informações provenientes de usuários do Estado de São Paulo até que a sua relevância e divulgação foram ampliadas nacionalmente.

No caso desta pesquisa, no dia da coleta, o Estado que teve maiores quantidade de *tweets* ou *retweets* foi do Rio de Janeiro, mais especificamente, da cidade de Cabo Frio.

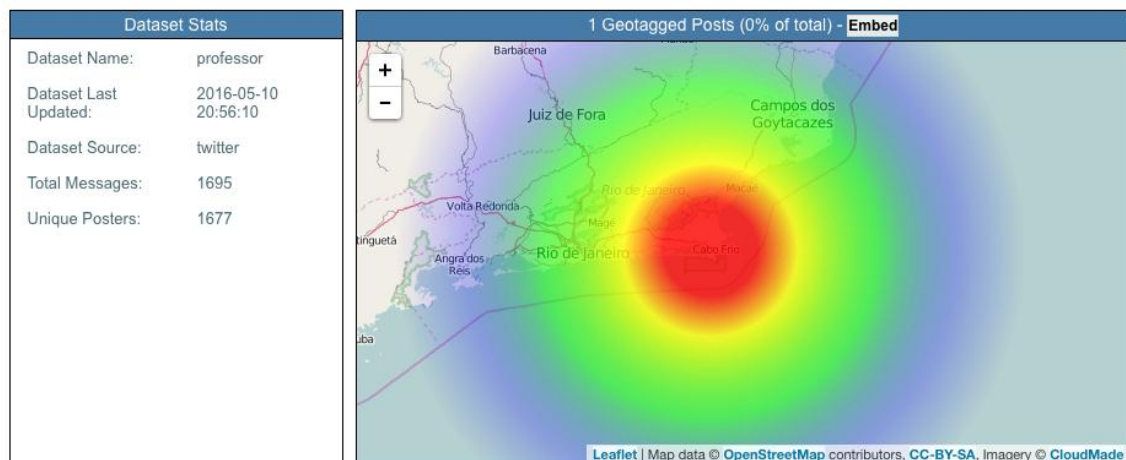


Figura 4. Quantidade e Região com mais *tweets*

Dos aplicativos mais utilizados para o envio do *Twitter* destacam-se: o *TweetDeck* com 94 *tweets* ou *retweets* enviados, o *Twitter Web* Cliente com 194 *tweets* ou *retweets* enviados, o *Twitter* para *iPhone/iPad* com 439 *tweets* ou *retweets* enviados e o *Twitter* para *Android* com 911 *tweets* ou *retweets* enviados. Somando todos os amigos dos 1695 usuários, obtivemos um total de 2126615 e 4023079 seguidores.

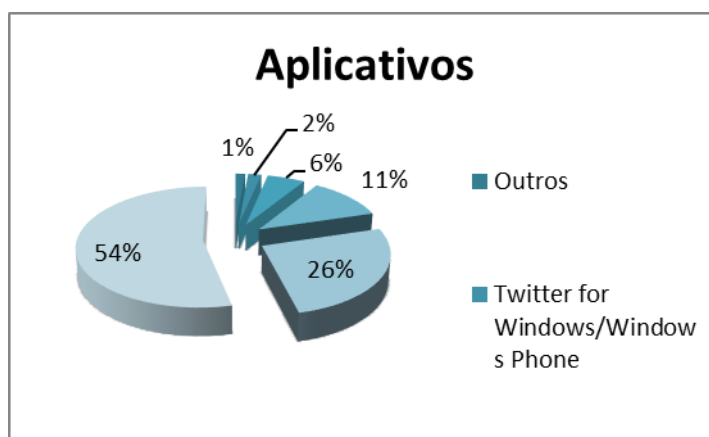


Figura 5. Aplicativos mais utilizados

Dos 1.695 *tweets* ou *retweets*, observamos que apenas 415 *tweets* eram originais. Ou seja, dos 1.280 *tweets* ou *retweets*, em sua maioria, eram *retweets* de páginas de humor como @falsiane, @euidiotices e @inesbrasilvideo. Assim, dos 1.280 *retweets*, os que mais repetidos foram os seguintes:

quando o professor explica a matéria olhando pra mim

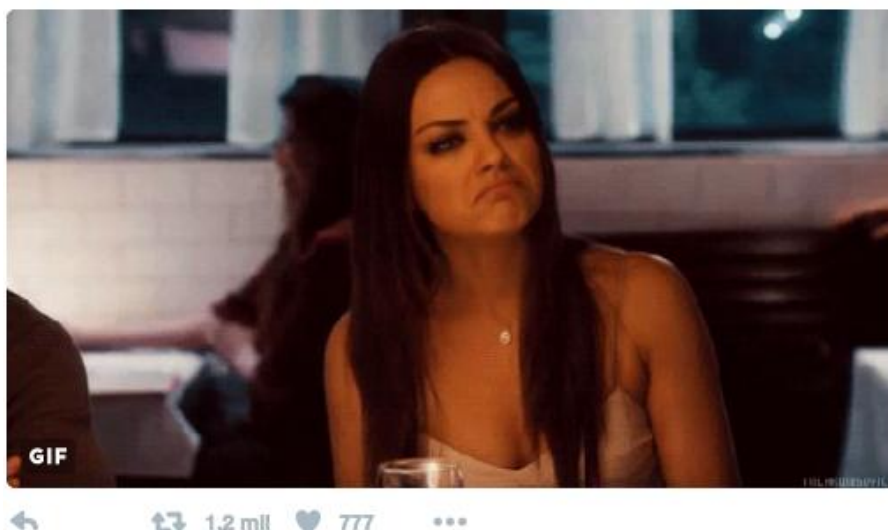


Figura 6. Exemplo “Quando o professor explica a matéria





Figura 7. Exemplo “Quando o professor fala que to de recuperação”

5. Considerações Finais

Ao objetivarmos refletir **a cerca da relevância da Análise de Redes Sociais a partir do uso da expressão “Sobre quando o professor...”**, presente na rede social *Twitter*, verificamos: que as redes sociais se configuram na modernidade com um *locus* que perpassa relevantes dimensões sociais a serem refletidas nas investigações educacionais como as dimensões políticas, sociais, econômicos e culturais. Nesse sentido, embora, sendo crítico a forma da utilização das redes sociais, Bauman (2001) salienta que sendo as redes sociais um universo não paralelo a realidade, mas um desdobramento do real, tal ambiente é marcado e caracterizado por uma forma de comunicação e educação embebida de *emoção*. Isto é, a cada uso da *hashtag*, é explicitada um agudização social, como expomos em “Sobre quando o professor...”.

6. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, F. **Educação e Informática** - Os Computadores na Escola. SP: Cortez, 2015.

ALMEIDA, M. Prática e Formação de Professores na Integração de Mídias. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias” - Programa **Salto para o Futuro**, Setembro, 2003.

_____. As teorias principais da andragogia e heutagogia. In: Litto, F. M.; Formiga, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2014: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. – Brasília: Secom,





2014. 151 p.: il. Disponível em:
<file:///C:/Users/GI%C3%A1ucia%20Tais%20Purin/Downloads/pesquisa-brasileira-de-midia-2014-habitos-de-consumo-de-midia-pela-populacao-brasileira%20(1).pdf>. Acessado em 30/01/2015.

CASTELLS, M. A sociedade em Rede: do conhecimento à política. In: M. Castells & G. Cardoso. (Eds.). **A sociedade em Rede: Do conhecimento à acção política**, 2005 . Disponível em : <http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/Sociedade_em_Rede_CC.pdf>. Acessado em: 28/04/2016.

COBO, R. C & MORAVEC, J. W. **Aprendizaje Invisible. Hacia una nueva ecología de la educación**. Col·lecció Transmedia XXI. Laboratori de Mitjans Interactius / Publicacions I Edicions de la Universitat de Barcelona. Barcelona, 2011.

COLL, C. & MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: Coll, C. & Monereo, C. (Eds.). **Psicologia da Educação Virtual: Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CORDOVA; T, FRAVRETTO, R. **As Redes Sociais e a Educação: O Uso do Facebook na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do SESI em Santa Catarina**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/40.pdf>. Acesso em: 02/12/2015

EUFRASIO JUNIOR, N. **DO DESIGN INSTRUCCIONAL AO DESIGN THINKING? Desafios e possibilidades para a inovação na educação corporativa na modalidade online: o caso SENACRS**. Dissertação. Unisinos, Educação, 2015.

ELLISON, N.B.; BOYD,D. Sociality through Social Network Sites. In: DUTTON, W.H. (Org.). **The Oxford Handbook of Internet Studies**. Oxford: Oxford University Press, 2013. p. 151 – 172.

FIGUEIREDO, J. **Storytelling no eLearning: estudo de caso da sua aplicação a um módulo no ensino superior**. Dissertação. Mestrado em Pedagogia do eLearning Digital: Universidade Aberta de Portugal, 2014.

FRAGOSO, S; RECUERO, R; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. RJ: Jorge Zahar, 2003.

KAMIL, G; SOUZA, M; SPANHOL. "Redes Sociais E Ambientes Virtuais: Reflexões para uma Educação em Rede. In: Souza, Márcio Vieira De; Giglio, Kamil. **Mídias Digitais, Redes Sociais e Educação em Rede: Experiências na Pesquisa e Extensão Universitária**. São Paulo: Blucher, 2015.

RECUERO, R. **Redes Sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.





SIED

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



EnPED

ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2016

8 a 27
de setembro

RECUERO, R; BASTOS, M; Zago. **Análise de Redes para Mídia Social**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

RHEINGOLD, H. (2000). **The Virtual Community**: Homesteading on the Electronic Frontier. 2ª ed. Cambridge, Massachusetts: MIT Press.

SANTAELLA, L. **A ecologia pluralista da comunicação** – conectividade, mobilidade, ubiquidade. São Paulo: Paulus, 2010.

